



22/12/2011

41,7% dos alunos do 5º ano de escolas do PI não sabem fazer contas com centavos

Dessa forma, somente 14,6% apresentaram desempenho adequado

Um estudo feito pelo UOL Educação com as notas da Prova Brasil de 2009 divulgado nesta quarta-feira (21) revelou que 41,7% dos alunos do 5º ano das escolas do Piauí não sabem fazer contas com centavos. Estes estudantes tiveram um desempenho “abaixo do básico” na disciplina de matemática. Dessa forma, somente 14,6% apresentaram desempenho adequado, conforme o exame que serve para avaliar a proficiência dos estudantes e é utilizado no cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Tirar menos que 300 significa, segundo um documento do Ministério da Educação (MEC) que divide as notas em faixas, que o estudante não consegue fazer operações de adição, subtração, divisão ou multiplicação que envolvam centavos em unidades monetárias, resolver problemas com porcentagens ou reconhecer um círculo e uma circunferência. De acordo com o UOL Educação, as classificações são usadas pelo movimento Todos pela Educação e por alguns Estados para “categorizar” o conhecimento estudantil e têm quatro níveis: “abaixo do básico”, “básico”, “adequado” e “avançado”. Um estudante no nível “básico”, por exemplo, tem domínio mínimo do conteúdo que deveria saber; um do “adequado”, por sua vez, tem domínio pleno.

Conceição Paratelli, professora formadora de Matemática do Instituto de Qualidade no Ensino (IQE), avalia que o baixo desempenho dos estudantes piauienses pode ser atribuído à falta de formação específica de Matemática e didático-pedagógica do educador responsável pela base pelo alicerce do aluno que segue seu curso sem compreensão e sem autonomia do próprio aprendizado. “Nas séries iniciais do Ensino Fundamental se prioriza as questões de linguagem, muitas vezes, deixando de lado os conceitos matemáticos, fundamentais para o processo de ensino e de aprendizagem de todos os componentes curriculares”, explica. O diferencial do conteúdo da Matemática deve ser, em sua opinião, a forma de compreensão dos alunos. “A aprendizagem deve ser significativa para o aluno, ou seja, os conceitos compreendidos devem ser aplicados com autonomia em situações reais do seu dia a dia”, defende Conceição Paratelli.

PORTUGUÊS - O estudo também mostrou o desempenho dos alunos na disciplina de Português: 33,7% dos alunos do ensino fundamental do Piauí tiveram desempenho “abaixo do básico” na disciplina de português. E somente 3,8% apresentaram desempenho avançado. De acordo com o levantamento, isso quer dizer que tiraram notas menores que 300 na prova em uma escala que chega a 350 em português. Tirar menos que 300, como foi o caso dos estudantes do 5º ano das escolas do ensino fundamental no Estado, significa que os alunos têm domínio insuficiente dos conteúdos da série em que estão.

Na prática, os estudantes não conseguem selecionar entre informações explícitas e implícitas as correspondentes a um personagem; inferir o sentido de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopéia; localizar a informação principal ou ainda inferir a finalidade do texto.

Para o presidente do IQE, Horácio Almendra, o Brasil avançou no acesso ao Ensino Fundamental e o atendimento está quase universalizado, mas ainda tem sérios desafios a enfrentar. Um deles é fazer com que as pessoas não somente aprendam a ler, mas a

compreender o que lêem. “O desafio brasileiro começa em superar as deficiências da formação inicial. Não basta saber que letras se juntam para formar sílabas e essas, por sua vez, são componentes de palavras e essas de frases. Estar alfabetizada é poder ler, entender e escrever qualquer texto”, pontuou.

E isso, em sua avaliação, depende do processo contínuo de formação dos professores. “A preocupação com a prática docente é comum aos sistemas de ponta, tanto na formação inicial como na continuada”, acrescenta Almendra. A educação, de acordo com ele, não deve ser pautada somente em elevar os índices das avaliações, mas em preparar indivíduos capazes de entender a sua realidade e nela interferir.

“Saber usar a língua para compreender e produzir desde cartas, receitas, até notícias, artigos de opinião, resenhas críticas, por exemplo, é uma habilidade que se constrói ao longo da escolarização, tendo como ponto de partida as condições de aprendizagem de cada aluno”, enfatizou Almendra.